



REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM TURISMO

## CRÔNICA DE EVENTOS

### *CONFERENCE REPORT*

Turismo no Mercosul: VII Jornadas Nacionales y II Simpósio  
Internacional de Investigación em Turismo

*Jefferson Marçal da Rocha<sup>1</sup>*

Nas VIII Jornadas Nacionales e II Simposio Internacional De Investigacion Accion En Turismo, realizado na aprazível cidade de Posadas, província de Misiones - Argentina, nos dias 7, 8 e 9 de julho de 2007, teve como tema *Las políticas en Turismo en los nuevos escenarios del MERCOSUR*. O ponto de partida das discussões foi a complexidade que envolve o fenômeno turismo, especialmente nos países do Mercosul, que apesar de terem especificidades das mais diversas, têm problemas muito próximos em relação às políticas para o setor.

A conferência Magistral, proferida na abertura pela professora Margarita Barretto, destacou a importância de se entender o patrimônio cultural de um povo, não como algo congelado e estático no tempo, mas no contexto das transformações sociais e políticas que estas tradições se inserem, e a partir daí

---

<sup>1</sup> Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná. Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais (UNIPAMPA), São Gabriel (RS). E-mail: [jeffersonmrocha@gmail.com](mailto:jeffersonmrocha@gmail.com)

entender que a cultura, no transcurso do tempo, é um processo de recriação coletiva. Os gestores do Turismo devem entender isso, sob o risco de proporem eventos turísticos com ridículas representações de um mundo que já não existe.

Das conferências subseqüentes, a mais polêmica a aplaudida esteve a cargo de Salvador Gomez Nieves, da Universidad de Guadalajara, México, quem demonstrou que o modelo de ensino superior em Turismo, adotado no continente, precisa de uma urgente reestruturação.

O evento contou com a apresentação de 108 trabalhos, de pesquisadores de vários países da América Latina, divididos nas seguintes temáticas: Patrimônio, Economia e Desenvolvimento, Território, Sociedade e Formação de Recursos Humanos. Na discussão sobre Patrimônio de uma forma geral se percebe que é imprescindível integrar o patrimônio local na gestão turística, porém com a percepção de que parte do Patrimônio é intangível, pois abrange, além dos aspectos arquitetônicos um conjunto de formas de cultura tradicional, popular e folclórica. Em síntese é uma obra coletiva que emana de um povo e, portanto, deve servir como usufruto temporário dos turistas.

Na mesa de Economia as discussões se dividiram em três: uma ligada a microeconomia, muito em função dos trabalhos que se referiam à gestão hoteleira; uma outra com discussões sobre desenvolvimento e o Turismo, estas com trabalhos relatando experiências de várias regiões da América Latina; e uma terceira que discutiu os aspectos epistemológicos que perpassam o Turismo e a Ciência Econômica. Apesar de ser facilmente demonstrável que a dinâmica econômica do Turismo representa possibilidades significativas para o desenvolvimento econômico de determinadas regiões, para que isto se torne em um desenvolvimento efetivo, deve-se cumprir determinados condicionantes. Esta reconhecida capacidade do Turismo de mobilizar recursos

e transformá-los em bens e serviços, que passam a ser adquiridos como produtos em diversos mercados, do ponto de vista teórico, para a Economia, esta evidencia empírica não é tão fácil de demonstrar. As dificuldades neste sentido têm a ver com os significados de alguns conceitos para a Economia, onde um setor é um conjunto de unidades econômicas com atividades similares e, portanto, produzem e comercializam bens e serviços numa mesma matriz produtiva. Este não é precisamente o caso do Turismo, onde se inter-relacionam unidades econômicas muito diversas, que formam uma complexa constelação de atividades, serviços, estruturas e agentes. Enfim se percebeu, nas discussões das Jornadas que entender o Turismo como setor econômico, ainda requer pesquisas e discussões entre economistas e pesquisadores deste complexo e instigante fenômeno.

Nas discussões sobre Território as temáticas foram diversificadas, porém a maioria ligada à compreensão do fenômeno turístico dentro de um contexto territorial específico e heterogêneo.

Já na mesa sobre Turismo e Sociedade, estudos de casos trouxeram análises do papel dos agentes que compõem a sociedade, bem como a importância de se entender o Capital Social que emana de cada região. Este se constituiu em um novo objeto de pesquisa sobre fenômenos sociais, especialmente ligados à atividade turística.

Na mesa de discussão sobre Formação de Recursos humanos, as exposições detiveram-se na formação do turismólogo e na prática docente que envolve as faculdades de Turismo da América Latina. Neste aspecto ressalta-se que, em função das dinâmicas sociais, econômicas e culturais, a educação do turismólogo deve ser mais diversificada em termos de objetivos e processos, devendo se espelhar no contexto da diversidade cultural, mais do que nas normas universais. Ela não pode ser determinada pela lógica mercantil do

neoliberalismo planetário, mas sim por dinâmicas e reivindicações sociais de cada lugar. A evidência da complexidade do cenário do fenômeno do Turismo e das relações estruturais e conjunturais que nele se estabelecem requerem a atenção para a complexidade dos processos, das metodologias e ferramentas educativas a serem desenvolvidos nas universidades, bem como revelam a multiplicidade de alternativas que se apresentam aos docentes e alunos.

Como síntese pode-se afirmar que em quase todos os países da América Latina, apesar da notoriedade do potencial paisagístico e cultural, não há políticas efetivas que concretizem este potencial em desenvolvimento. Pelo contrário o Turismo tem sido acusado, muitas vezes e com razão, de provocar a destruição dos recursos naturais e socioculturais de várias regiões. Contudo o problema não é a atividade em si, mas o modelo escolhido de desenvolvimento turístico. Neste caso a pergunta que ainda não foi respondida é: poderá o Turismo se converter em um instrumento de desenvolvimento sustentável para as regiões pobres da América Latina?

Neste contexto, a palavra sustentabilidade reflete uma política de desenvolvimento econômico e social contínuo, sem prejuízo do ambiente e dos recursos naturais, de cuja qualidade depende a continuidade da atividade humana e do desenvolvimento.

Assim, o Turismo se defronta com a necessidade permanente de combinar o desenvolvimento econômico com a proteção dos recursos naturais e a manutenção do patrimônio histórico de cada lugar em especial. Será preciso então, cada vez mais, que se analisem as interações entre a integridade cultural, ambiental e política de cada lugar, com o impacto das transformações causadas pelos turistas. Só assim se podem avaliar quais as perdas e quais os ganhos que a atividade turística trará aos recursos e as comunidades mais pobres da América do Sul.



ISSN: 1982-6125

ROCHA, J. M. Turismo no Mercosul: VII Jornadas Nacionales y II Simpósio Internacional de Investigación em Turismo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo* v. 1, n. 1, p. 140-144, set. 2007.

144

Enfim é imprescindível contextualizar o Turismo como fenômeno social e seus efeitos, para que se compreendam as reais possibilidades e riscos que a atividade possui.